

ECOS
PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE
CNC · SESC · SENAC

REFLATÓRIO

DEPARTAMENTO REGIONAL
SERGIPE

MISSÃO

Planejar, propor, executar e apoiar ações que induzam à prática intersetorial e colaborativa da sustentabilidade nas atividades desenvolvidas, internamente, por CNC, Sesc e Senac, com os objetivos de mitigar os impactos socioambientais, conscientizar os servidores e otimizar o uso dos recursos das instituições.

VISÃO

Ser reconhecido, internamente, por todos os setores organizacionais como o principal grupo consultivo e propositivo de ações na área da sustentabilidade na CNC, no Sesc e no Senac.

VALORES

Respeito e diálogo permanente com os colaboradores;
equilíbrio entre o social, o ambiental e o econômico;
compromisso com as metas estabelecidas;
coerência entre o discurso e a prática;
transparência;
equidade;
ética.



PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE
CNC • S E S C • S E N A C

RELATÓRIO 2016

SERGIPE
FEVEREIRO DE 2017

**PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL
SESC-SENAC**

Laércio José de Oliveira

DIRETORA REGIONAL DO SESC

Adely Carneiro dos Santos

DIRETORA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Maria Aparecida Gonçalves Farias

DIRETORA DA DIVISÃO DE PROGRAMAS SOCIAIS

Margarida Maria Lima Almeida Tavares

DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA, EM EXERCÍCIO

Maria Aparecida Gonçalves Farias

ASSESSORIA DE RECURSOS HUMANOS

Juliana Nalone

GERENTE DA UNIDADE CENTRO

José Cesar da Silva Bancilon

GERENTE DA UNIDADE SIQUEIRA CAMPOS

Nancy de Oliveira

GERENTE DA UNIDADE COMÉRCIO

Karoline Almeida Guimarães

GERENTE DA UNIDADE SOCORRO

Gilson dos Santos

COORDENADOR-GERAL DO SESC LER INDIAROBA

Francisco Santos do Nascimento

**ECOS – PROGRAMA DE
SUSTENTABILIDADE CNC-SESC-SENAC**

TEXTO

Rita Simone Barbosa Liberato

PROJETO GRÁFICO

Mario Saladini

EDITORAÇÃO

Jorge Coelho

GRUPO GESTOR

Clarissa Rocha

Eduardo Barbosa

Edvan Gonçalves

Fabiane Teles

Fernanda Oliveira

José Vasconcelos

Maria Adriana Carvalho

Maria Auxiliadora dos Santos

Maurício Oliveira

Michelle Moura

Mônica D' Arruda

Raul Oliveira

Rita Simone Liberato

Rosa Maria Andrade

Ecos Programa de Sustentabilidade CNC-Sesc-Senac.
Relatório 2016: Sesc-Senac Departamentos
Nacionais / Ecos Programa de Sustentabilidade
CNC-Sesc-Senac. -- Rio de Janeiro : Sesc, Departamento
Nacional, 2016.
44 p. : il. ; 20 cm.

1. Sustentabilidade – Sesc - Relatórios.
I. Sesc. Departamento Regional em Sergipe. II. Título.
CDD 658.408

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 6



1| AÇÕES ROTINEIRAS 7



2| ATIVIDADES EXECUTADAS EM 2016 10



3| AÇÕES PREVISTAS PARA 2017 16



4| INDICADORES 17



5| RESULTADO FINANCEIRO 27



6| APÊNDICE 28

APRESENTAÇÃO

O ano de 2016 foi marcado pelo segundo movimento de ampliação do Programa Ecos de Sustentabilidade, no Departamento Regional do Sesc, em Sergipe (DR/SE). Seguindo orientação do Plano Estratégico 2016-2020 da instituição, o programa, que já estava inserido na Sede Administrativa desde 2012, e no Sesc Centro desde 2014, seguiu crescendo.

Nesse exercício, a Unidade Operacional Carlos Alberto de Barros Sampaio recebeu o Ecos no mês de maio, contando com a presença do coordenador nacional do trabalho no Departamento Nacional, Mário Saladini, que realizou palestra, curso de formação, e participou de uma mostra das iniciativas que a unidade já desenvolvia no campo da sustentabilidade com o grupo da terceira idade (Reciclarte), educação infantil (hortas verticais) e ensino fundamental menor e maior (reutilização de materiais).

Em relação à comunidade aracajuana, o Ecos ganhou ainda mais visibilidade, uma vez que na esfera acadêmica recebeu convite para apresentar case na Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, num evento que contou com a presença de pesquisadores, ativistas e estudantes engajados no campo da sustentabilidade.

Para além das terras sergipanas, o trabalho também fortaleceu a rede Sesc de Sustentabilidade, ao ter um artigo selecionado para o XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado na Universidade de São Paulo (USP), de 05 a 09 de setembro, reunindo milhares de jornalistas, relações públicas, publicitários e radialistas do Brasil e da América Latina para discutirem “Comunicação e educação: caminhos integrados para um mundo em transformação.” A sustentabilidade foi subtema do GT Relações Públicas e Comunicação Organizacional, que recebeu o artigo relativo ao Ecos Sergipe, apresentado dia 06/09, às 15h, na ECA/USP.

Por último, mas não menos importante, os parceiros locais (Fecarse e Recigraxe) seguiram fortalecendo o movimento em prol da sustentabilidade junto a centenas de colaboradores e grupos de clientes que compõem a rede de sociabilidade do Ecos, no Regional.

1 | AÇÕES ROTINEIRAS



1.1 | ADMINISTRAÇÃO DA COMISSÃO DE TRABALHO DO ECOS

A comissão de trabalho do Ecos é interdisciplinar e composta por 15 representantes das diversas Unidades Operacionais do Sesc, em Sergipe. A equipe se reúne bimensalmente, analisa a agenda, revisa processos, formula encaminhamentos, e realiza o planejamento e execução das ações, dialogando com a direção. Todo o trabalho é divulgado para o público interno através de e-mails, cartazes, mural, spark, avisos na intranet, campanhas, etc.

Quatro subgrupos temáticos somam-se à sistematização do Ecos, realizando as seguintes ações:

- 1.1.1 | Gestão:** orientado pelo Ciclo PDCA de melhoria contínua dos resultados do sistema de gestão, administra, acompanha e mede o desempenho ambiental das propostas efetivadas pelo Programa Ecos.
- 1.1.2 | Desenvolvimento:** com o objetivo de construir alicerces para o sólido crescimento do programa na instituição, implementa ações que incorporam a cultura sustentável como valor institucional.
- 1.1.3 | Capacitação:** para melhor compreensão acerca da problemática socioambiental, desenvolve a capacidade técnico-profissional e facilita o acesso do público interno a informações referentes à sustentabilidade.
- 1.1.4 | Comunicação:** promove o diálogo com os colaboradores e utiliza diversas ferramentas para elaborar, em sinergia com o subgrupo de capacitação, campanhas internas de conscientização e mobilização, tornando as informações mais palatáveis e as ações mais eficazes.



1.2 | ACOMPANHAMENTO DE INDICADORES

O Ecos, em Sergipe, acompanha os indicadores de consumo de água, energia, copos descartáveis (todos os modelos), papel-toalha e papel-ofício. Mensalmente os dados são analisados para que se possa, em tempo hábil, corrigir eventuais resultados, reajustar ações e encontrar soluções para pontos vulneráveis.

1.3. | APRESENTAÇÃO PARA COLABORADORES(AS)



Kit para uso interno, distribuído a todos os novos funcionários.

O Programa Ecos apresenta aos novos colaboradores uma síntese das ações ambientais desenvolvidas internamente como o uso de canecas e blocos reaproveitáveis e o consumo, com sobriedade, dos recursos disponíveis. Incentiva os colaboradores a adotarem uma planta na horta vertical do 'corredor verde,' localizado entre a Sede Administrativa e o Sesc Centro, e a participarem das ações. Os objetivos dessas atividades são sensibilizar, mobilizar e integrar os novos funcionários ao Programa, promovendo a compreensão dos valores institucionais.

1.4. | MURAL ECOS

Reúne dicas práticas e aplicáveis no cotidiano corporativo e fora dele, principais notícias sobre meio ambiente, e informações sobre assuntos e temas ligados à sustentabilidade. Em cada edifício no qual o Ecos está sendo desenvolvido, há um mural localizado num ponto estratégico.

Além do mural físico um "mural digital" hospedado na intranet corporativa: <http://www.ecos.dti/>, possui o seguinte conteúdo: o que é o projeto; quem compõe a comissão técnica; notícias; dicas; galeria (fotos, vídeos, livros, publicações), agenda, depoimentos e uma janela para o paper cut, software adquirido em 2012, para monitorar as impressoras do DR e orientar a redução do consumo de papel A4.





1.5. | COMUNICAÇÃO INTERNA VIA SPARK

Uma plataforma digital importante para a potencialização da comunicação permanente com os colaboradores é o Spark, ferramenta de tecnologia da informação que interliga os usuários do DR através da rede interna de computadores. É uma espécie de chat corporativo, no qual os diversos colaboradores da instituição trocam informações em tempo real.

1.6. | ADMINISTRAÇÃO DO FACEBOOK

O Facebook tornou-se uma importante ferramenta de comunicação e um aliado para a visibilidade do projeto. Por meio dessa rede social foram divulgados notícias, imagens e links relacionados ao tema sustentabilidade. O grupo criado pelo coordenador nacional, Mário Saladini, 'Gestores do Programa Ecos' serviu como janela virtual de fomento ao diálogo, troca de experiências e conteúdos.



1.7. | CRIAÇÃO DE MATERIAIS GRÁFICOS

Seguindo as orientações do Manual de Identidade Visual do Ecos, criado e disponibilizado pelo Departamento Nacional, o DR/SE desenvolveu uma cartela diversificada para atender as demandas das campanhas realizadas em 2016.



Material para conscientização dos colaboradores .



Publicação do DN registra ações do Ecos, em Sergipe.

2 | ATIVIDADES EXECUTADAS EM 2016



2.1. | CAMPANHAS DE CONSUMO CONSCIENTE

Buscando estimular os colaboradores do Departamento Regional a refletirem sobre suas atitudes em relação às questões ambientais e a adotarem boas práticas em direção ao consumo consciente, várias campanhas foram realizadas em 2016, com destaque para:

a) Desapego - Bolsas Femininas: com forte recorte de gênero a campanha foi realizada junto aos colaboradores da instituição, que doaram 125 bolsas guardadas em seus armários, sem uso há pelo menos um ano. Os colaboradores do Sesc entregaram as bolsas com materiais de higiene e beleza às mulheres da Federação de Catadores de Materiais Reciclados de Sergipe (Fecarse) e Associação das Catadoras de Mangaba da Barra dos Coqueiros;



b) Desapego - Livros Infantis: trabalho realizado junto aos colaboradores da instituição que, estimulados a doar romances e livros de culinária, entregaram 210 exemplares;

c) Doação de Óleo de Cozinha: campanha de coleta de óleo de cozinha que consiste em incentivar os colaboradores a não descartarem em suas pias esse resíduo, mas doarem para que seja reutilizado na fabricação de biocombustível e sabão. 2.955 litros de óleo vegetal foram arrecadados.



Freepik.com



2.2. | HORTA VERTICAL

Localizada em uma área de grande fluxo de colaboradores e do público externo, a horta vertical compõe um espaço de sensibilização para as questões socioambientais.

2.3. | ECOS NA ESCADA

Visa sensibilizar os colaboradores, a partir de informações plotadas nos degraus das escadas da Sede Administrativa, a priorizarem o uso da escada ao invés do elevador, prática que minimiza os impactos ambientais e promove a saúde.



2.4. | MOMENTO ECOS

Reunião destinada ao diálogo sobre a sustentabilidade, evidenciando resultados alcançados, demandas e troca de informações. Em 2016, o Momento Ecos foi realizado no Sesc Siqueira Campos, oportunidade em que se fez um balanço do trabalho, seguido de palestra com o representante do Departamento Nacional, Mário Saladini.

2.5. | PÚBLICOS DE INTERESSE

Na Universidade Federal de Sergipe, o Programa Ecos foi convidado a apresentar palestra no Seminário Filosofia e Natureza, realizado no mês de fevereiro e promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente.



2.6. | IMPLANTAÇÃO NO SIQUEIRA CAMPOS

Maior evento do Ecos no ano de 2016, a implantação na Unidade Operacional Carlos Alberto de Barros Sampaio (Sesc Siqueira Campos), à Rua Bahia, 1059, Aracaju, aconteceu com a participação da clientela da instituição, técnicos, coordenadores, direção regional e Departamento Nacional do Sesc (DN). O evento constou da seguinte programação:



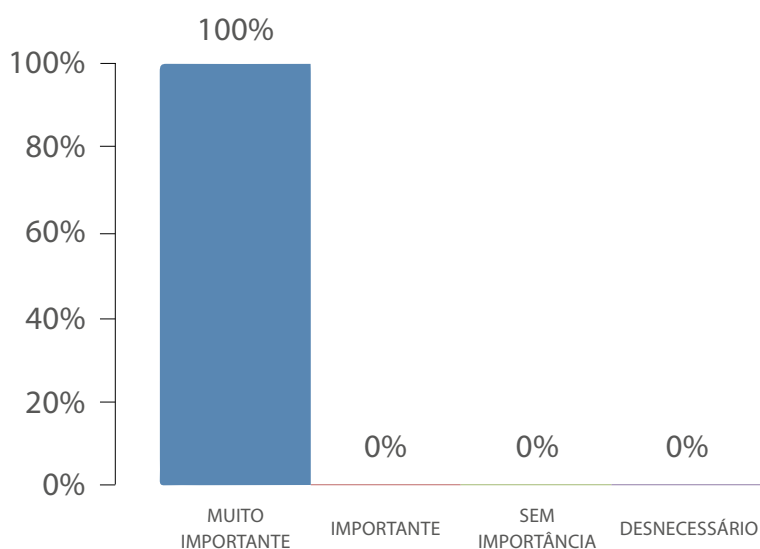
- 14h30:** Pronunciamento da Diretora Regional do Sesc, Adely Carneiro;
- 14h45:** Palestra “Sustentabilidade Corporativa”, com Mário Saladini (DN);
- 15h45:** Divulgação dos Resultados Ecos 2015 pelo Grupo Gestor;
- 16h:** Esquete teatral “Me Usa: eu sou o kit Ecos”;
- 16h45:** Oficina de semente e origami;
- 17h:** Coquetel natural e desfile do Projeto Reciclarte (roupas confeccionadas com a reutilização de materiais);
- 17h30:** Distribuição do Kit Ecos aos colaboradores;
- 18h:** Cantoria com Heitor Mendonça.



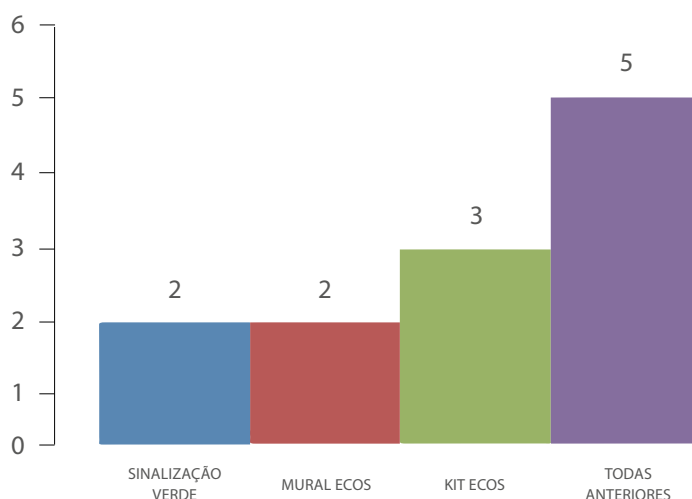
AVALIAÇÃO

Após a realização da programação houve roda de conversa para avaliar o trabalho com a equipe do Sesc Siqueira Campos, no dia 24 de maio, e surgiu o seguinte quadro de informações:

1) Sobre o grau de importância da sustentabilidade para a Unidade, 100% dos entrevistados declararam que é muito importante.



2) Sobre os instrumentos comunicacionais utilizados na implantação do Programa Ecos na Unidade, o grupo considerou que todos foram importantes, conforme demonstra o gráfico abaixo:



3) Ao ser perguntado(a) como poderá fortalecer o Ecos na sua atividade, os entrevistados responderam:

- Levando e discutindo ações de conscientização de como preservar o meio ambiente;
- Aplicando os ensinamentos para nossa clientela;
- Procurando sensibilizar a equipe para desenvolver atividades sustentáveis com os alunos;
- Tornando os clientes multiplicadores;
- Implantando ações de sustentabilidade junto ao grupo de Idosos Nova Vida;
- Conscientizando clientes para redução de materiais descartáveis e resíduos orgânicos;
- Trabalhando as práticas pedagógicas de sustentabilidade com os alunos da escola;
- Através da horta para uso na cozinha da creche;
- Redução dos copos descartáveis e energia elétrica;
- Divulgando e promovendo a implementação das ações em todas as atividades;
- Abordando a clientela através de campanhas educativas.



2.7. | FORMAÇÃO CONTINUADA

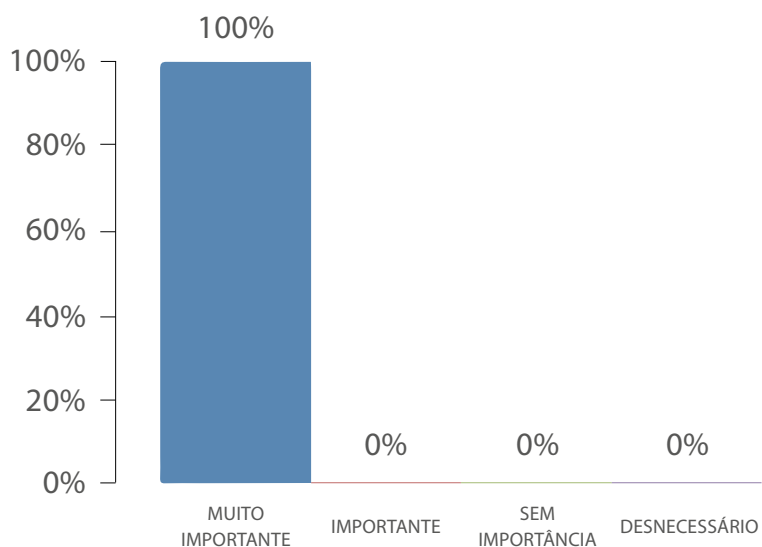
2.7.1 | Curso Sustentabilidade Corporativa

Dias 17 e 18 de maio, das 9h30, às 17h

Facilitador: Mário Saladini

Participantes: Colaboradores do Siqueira Campos, DPS e Grupo Gestor (30 pessoas). Essa formação apresentou aos colaboradores do Sesc Siqueira Campos, os conceitos, objetivos, metodologia, instrumentos de monitoramento e avaliação do Programa Ecos.

Na roda de conversa de avaliação, citada anteriormente, o grupo foi questionado sobre o curso com Mário Saladini, e respondeu que foi muito importante:



Comentários:

- a) Ele apresentou e discutiu ações que podem modificar e melhorar as condições de vida das pessoas;
- b) Precisamos de um breve retorno para mensurar o trabalho aplicado;
- c) Trouxe várias informações importantes a respeito da sustentabilidade, mobilizando a equipe;
- d) Fortaleceu o conhecimento a respeito do assunto;
- e) Presença instigadora, pois trouxe à luz um assunto que tem sido discutido parcialmente pela mídia, pois influencia aspectos econômicos, já que pressupõe a redução do consumo;
- f) O curso informou sobre atitudes diárias que podem ser modificadas a fim de reduzirmos os resíduos e protegermos o meio ambiente, que eram por mim desconhecidas;
- g) Muito produtivo! Percebemos que já fizemos muito do que ele comentou;
- h) Foi esclarecida a importância do projeto. Ele também explanou sobre pontos importantes nas questões de desperdício e sustentabilidade de forma geral;
- i) O curso representou uma nova forma de trabalharmos a sustentabilidade;
- j) Ele revelou pontos muito importantes sobre a questão do reaproveitamento de materiais e educação ambiental;
- k) Muito importante, porém, não foi possível minha participação em tempo integral.



Os entrevistados apontaram as seguintes sugestões:

- a) Oferecer cursos, palestras e oficinas;
- b) Implantar o descarte de pilhas e similares, principalmente na escola do Sesc;
- c) Treinar toda a equipe pedagógica, em dias não letivos, possibilitando assim a participação de todos;
- d) Ampliar a proposta da horta e efetivar a coleta seletiva;
- e) Apresentar mensalmente o resultado dos trabalhos desenvolvidos na Unidade Operacional;
- f) O curso poderia ter atividades práticas;
- g) Devemos multiplicar as informações com a escola;
- h) Distribuir panfletos e produtos relacionados com a educação ambiental. A caneca retornável deveria ser distribuída para o Grupo de Idosos e alunos da escola, como forma de conscientização para a preservação do meio ambiente.
- i) Promover palestras, oficinas, cursos etc, com professores, idosos, crianças e pais de crianças matriculadas na Escola Sesc.

2.7.2 | Artigo Comunicação e Sustentabilidade: caminhos do Ecos no Sesc Sergipe

Em 2016, a análise das práticas do Ecos foi apresentada no XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, realizado na Universidade de São Paulo, de 05 a 09 de setembro).

O trabalho apresenta um estudo de caso sobre as ações comunicacionais desenvolvidas no período de 2012 a 2015 no Programa Ecos de Sustentabilidade do Sesc Sergipe, e sua relação com a (re)construção das práticas dos atores sociais internos da instituição em relação às questões ambientais.

O artigo (anexo) é uma reflexão sobre o uso das ferramentas de comunicação integrada, educomunicação e seus resultados, a partir da análise dos relatórios anuais do Ecos. Os autores do texto, Mário Saladini, Rita Simone Liberato e Clarissa Rocha concluem após pesquisa documental, bibliográfica e observação participante, que houve uma mudança sensível dos colaboradores da instituição em relação aos hábitos de consumo e práticas de mitigação dos impactos ambientais, mas que a sustentabilidade, em processo de construção no Sesc/SE, apresenta vasto campo para ser potencializada.



3 | AÇÕES PREVISTAS PARA 2017



3.1. | RODAS DE CONVERSA (duas realizações)

3.2. | CAMPANHAS

3.2.1 | Dia da Escada (Sede e Centro)

3.2.2 | Arara da Gentileza (Sede, Centro e Siqueira)

3.2.3 | Reciclagem de óleo de cozinha (Sede, Centro e Siqueira)

3.2.4 | Consumo de papel A4 e toalha (Sede, Centro e Siqueira Campos)

3.2.5 | Energia elétrica (Move) (Centro e Siqueira Campos)

3.2.6 | Ecos na comunidade

3.3. | CURSOS

3.3.1 | Educação ambiental (8h)

3.3.2 | Educomunicação e vivências ambientais (8h)

3.4. | OFICINAS

3.4.1 | Reaproveitamento de papel (Sede, Centro e Siqueira Campos)

3.5. | SEMEIO

3.5.1 | Horta Vertical (Sede, Centro e Siqueira Campos)

3.5.2 | Plantas medicinais (Sede, Centro e Siqueira Campos)

3.6. | PUBLICAÇÃO

3.6.1 | Relatório Ecos 2017

4 | INDICADORES



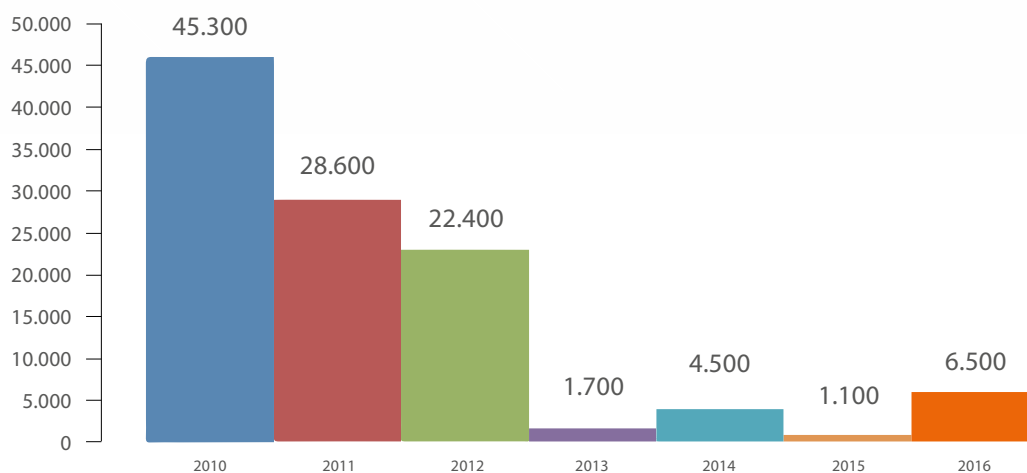
O acompanhamento dos indicadores de consumo de recursos energéticos e hídricos, como também de copos descartáveis, papel A4 e papel toalha foi realizado trimestralmente em três complexos: um de 1.439,25m² composto pelo edifício da Sede Administrativa, Almojarifado e Mesa Brasil; o segundo de 3.354,86 m², composto pelo Sesc Centro; e o terceiro de 5.641,97m², composto pelo Sesc Siqueira Campos.

O conjunto desses indicadores e sua análise foram fundamentais para auxiliar o processo de tomada de decisão no sentido de realinhar processos e incorporar rotinas. (Fonte: SGM)

4.1. | CONFIRA ABAIXO O CONSUMO NAS UNIDADES OPERACIONAIS:

4.1.1 | Sede administrativa

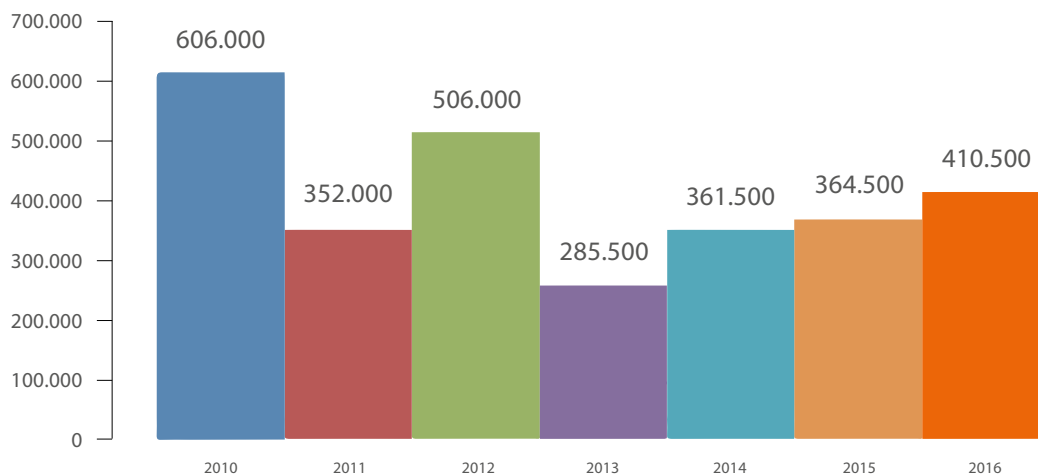
Consumo de copos descartáveis (Unidades de 50, 100 e 200ml)



Fonte: SGM

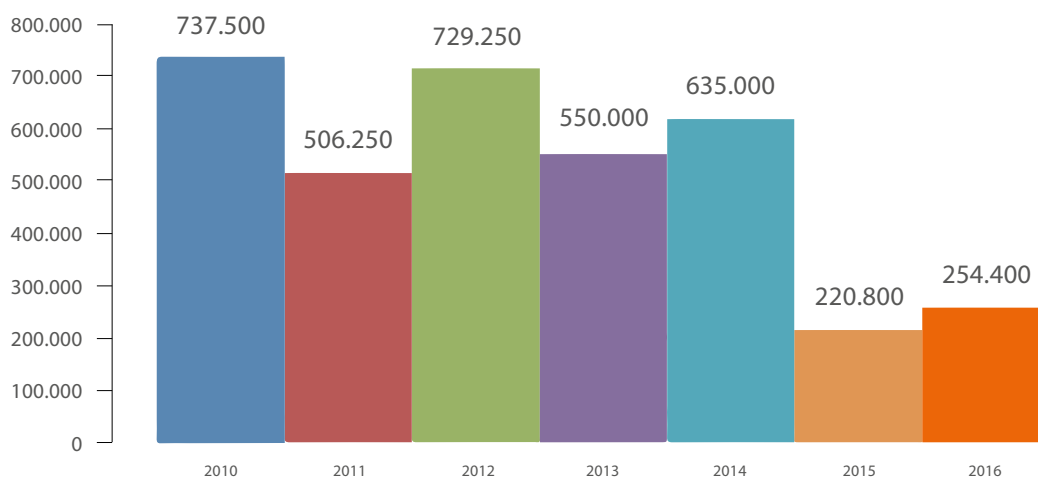
O consumo de copos descartáveis na Sede Administrativa foi menor que a média dos três anos de referência de implantação do Ecos (2012-2015), que é de 75 pacotes, reflexo também da adesão dos colaboradores ao uso de canecas retornáveis, objetos inseridos no Kit Ecos.

Consumo de de papel A4 (folhas)



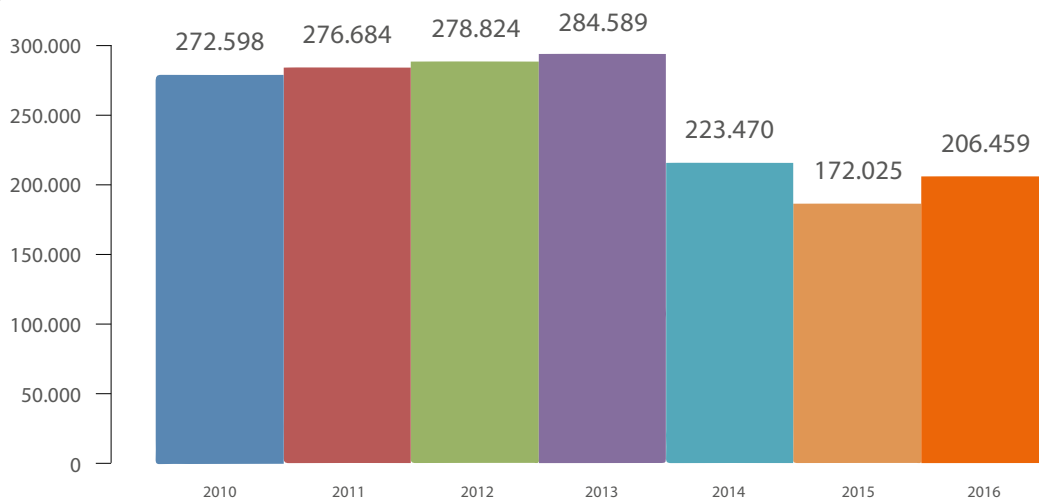
O consumo de papel A4, na Sede Administrativa, teve um aumento de 12% em relação a 2015, reflexo da demanda de documentos impressos que os órgãos fiscalizadores requerem para seu serviço.

Papel toalha (folhas)



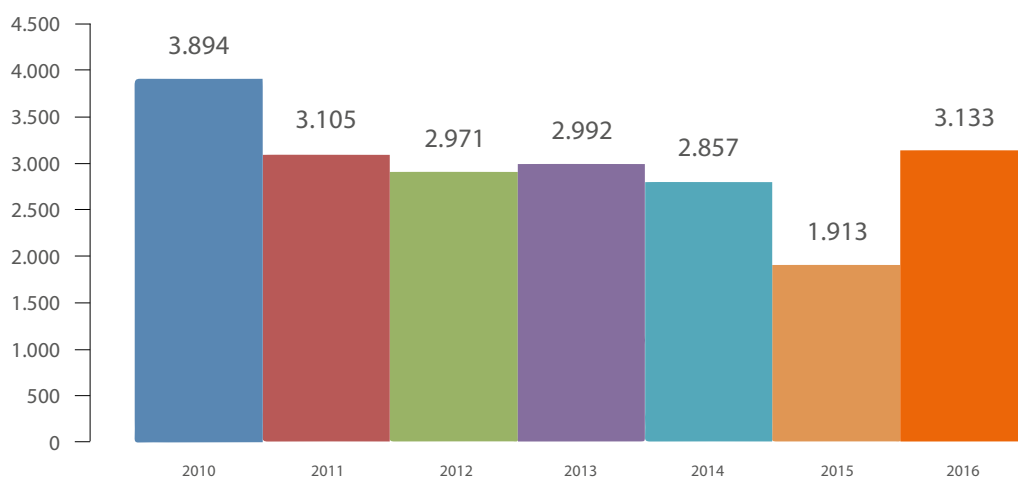
O consumo de papel toalha foi menor que a média dos anos de referência de implantação do Ecos (2012-2015), que é de 533.762 folhas. Reflete, portanto, o empenho dos colaboradores da Sede Administrativa em reduzir a mitigação dos impactos ambientais.

Energia elétrica (KW)



No campo do consumo da energia elétrica, o consumo em KW foi menor que a média dos anos de referência de implantação do Ecos (2012-2015), que é de 239.727 (KW). Esse resultado deve-se principalmente a redução do uso de ar-condicionado e as medidas de alinhamento da gestão. Deve-se registrar, que no edifício da Sede Administrativa houve obra de reforma do andar térreo, que consumiu, em um período três meses, um montante a maior de energia e água.

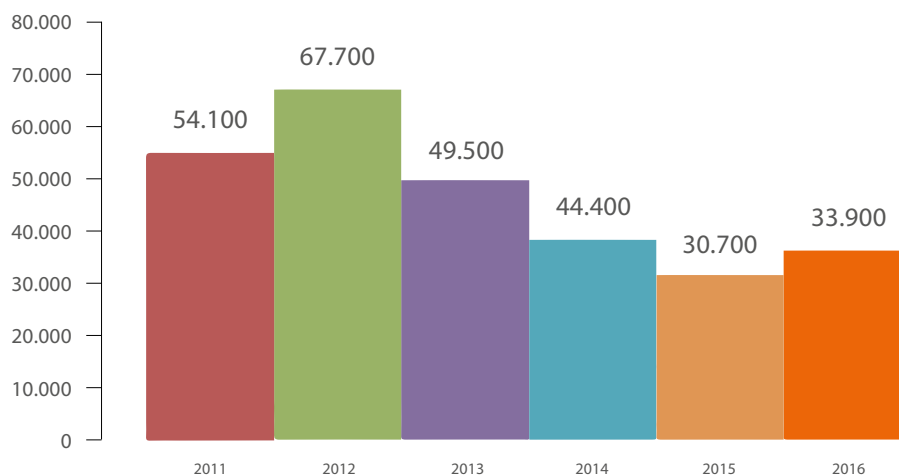
Água (m³)



Houve um aumento de 16% no consumo da água, em relação a média apresentada desde a implantação do Ecos (2012-2015), 2.683m³, reflexo dos recursos necessários para a realização da obra de reforma no andar térreo da Sede Administrativa.

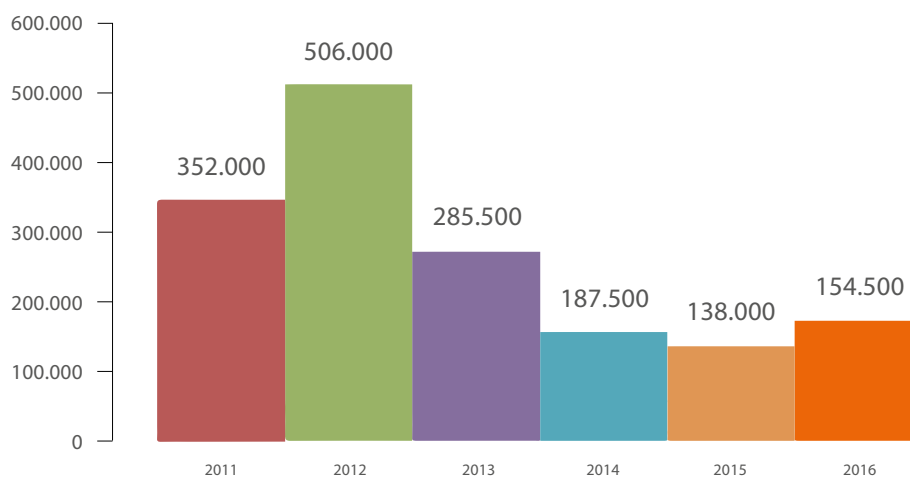
4.1.2 | Sesc Centro

Consumo de copos descartáveis (Unidades de 50, 199 e 200ml)



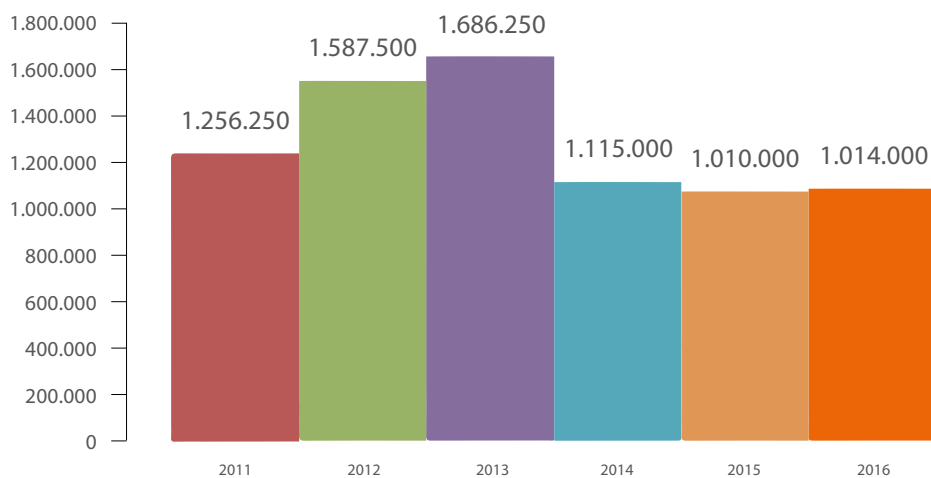
O consumo de copos descartáveis no Sesc Centro foi 10% menor que a média dos anos de referência de implantação do Ecos (2014-2015), que é de 37.550 unidades, reflexo também da adesão dos colaboradores ao uso de canecas retornáveis, objetos inseridos no Kit ECOS.

Papel A4 (folhas)



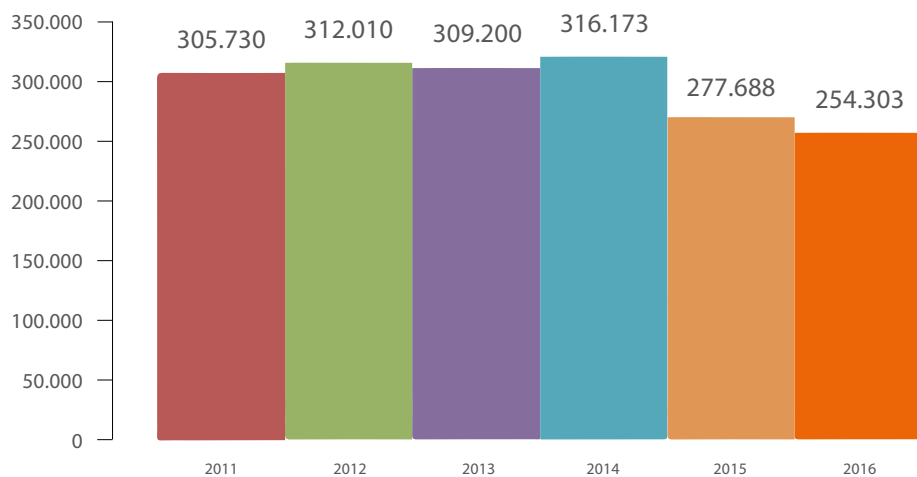
O consumo de papel A4 foi menor que a média dos dois últimos anos, que é de 162.750 folhas, reflexo do uso consciente e da crescente opção pelas versões digitais de arquivos.

Papel toalha (folhas)



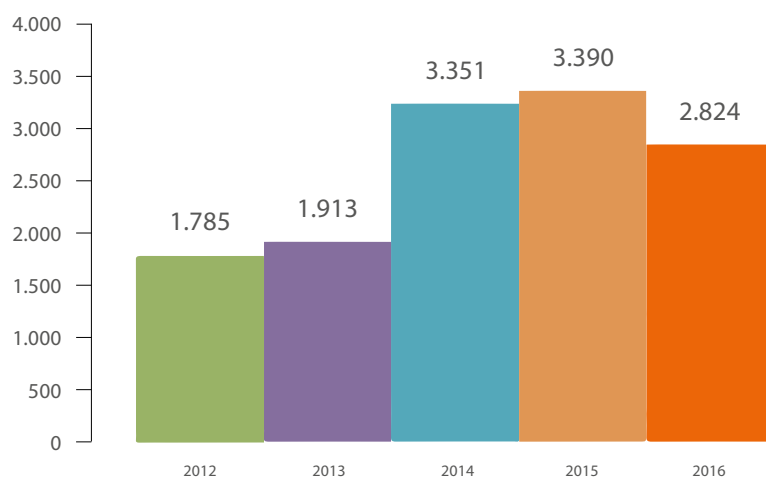
O consumo de papel toalha manteve-se na média do ano anterior, o que demonstra o uso consciente e a o compromisso com a mitigação dos impactos ambientais.

Energia (KW)



As medidas de arrefecimento do consumo de energia elétrica, como a aquisição de um novo gerador e substituição das lâmpadas convencionais por led, resultaram em uma redução de cerca de 10%, em relação a média dos anos anteriores, o que implica 46. 717 KW a menor.

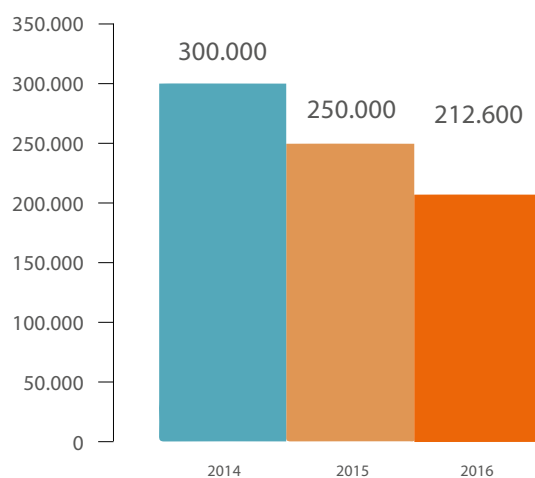
Água (m³)



Houve uma redução do consumo de água no Sesc Centro, em relação a média dos últimos três anos, reflexo do trabalho de monitoramento dos vazamentos e substituição de torneiras tradicionais por temporizadoras. Deve-se frisar que o Restaurante dessa Unidade passou por obra de reforma (30 dias), e que esse serviço consome um volume considerável de água. Apesar disso, o Sesc Centro obteve um resultado final mitigador dos impactos ambientais.

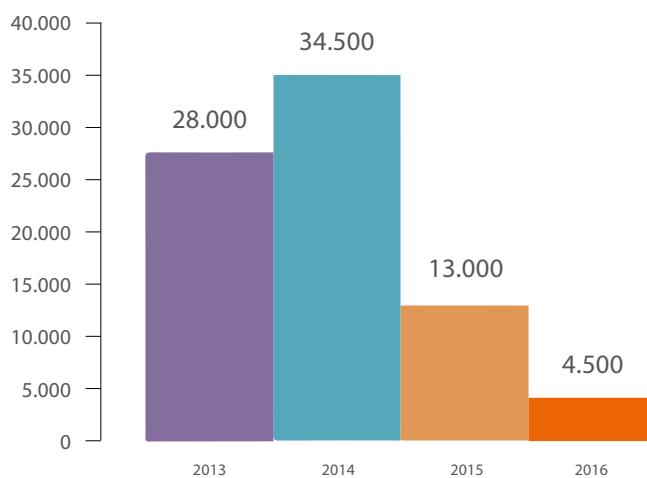
4.1.3 | Sesc Siqueira Campos

Consumo de copos descartáveis (Unidades de 50, 199 e 200ml)



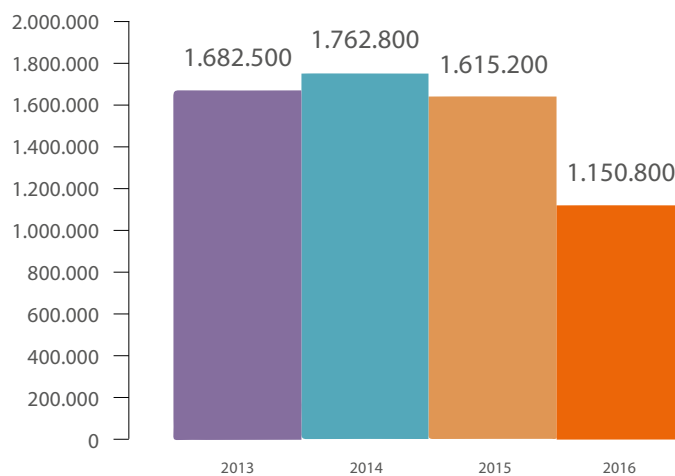
O consumo de copos descartáveis no Sesc Siqueira Campos foi 15% menor em relação ao ano anterior, reflexo da adesão dos colaboradores ao uso de canecas retornáveis, objetos inseridos no Kit Ecos, entregue na implantação do programa na Unidade, em maio.

Papel A4 (Unidades)



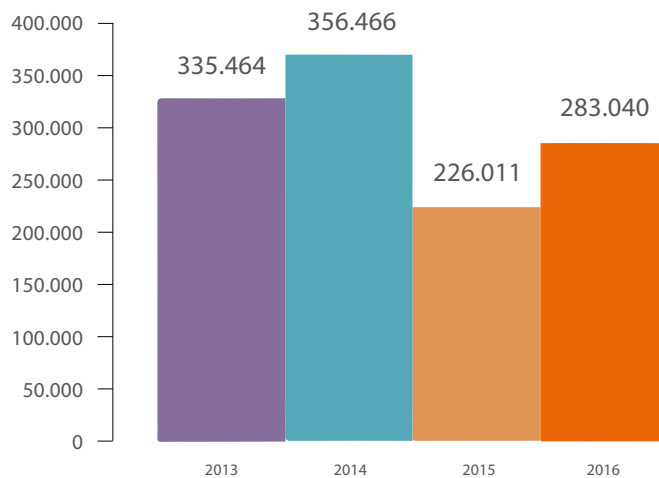
Houve um decréscimo significativo do consumo do papel A4 no Sesc Siqueira Campos, alcançando 65% de redução em relação ao ano anterior à implantação do Ecos, o que demonstra o empenho da gestão da Unidade e seus colaboradores, com a redução da mitigação dos impactos ambientais.

Papel toalha (Folhas)



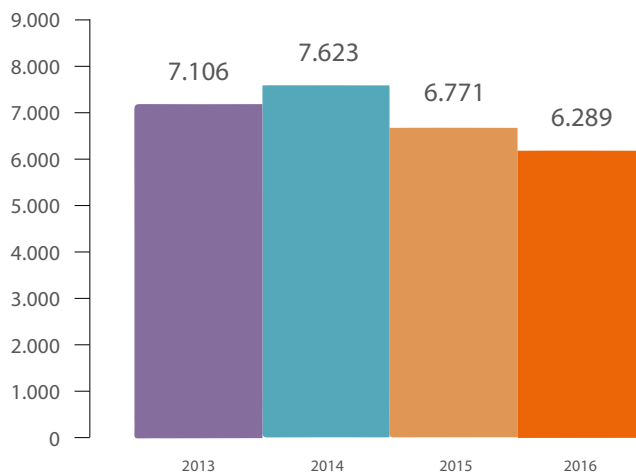
O consumo do papel toalha também sofreu redução de cerca de 500 mil folhas, no Sesc Siqueira Campos. Isso reflete o compromisso da Unidade Operacional em reduzir a mitigação dos impactos ambiental.

Energia (KW)



O consumo da energia em KW, apesar da obra de reforma que durou dois meses, foi menor que a média dos três anos anteriores à implantação do Ecos, ou seja 300.245 KW, o que reflete as medidas de gestão do Siqueira Campos, no que se refere também ao consumo consciente da energia elétrica.

Água (m³)



As medidas de abrandamento de consumo da água resultou em redução de consumo em relação à média dos anos anteriores de 6.947 m³.

4.2. | GERAÇÃO DE RESÍDUOS

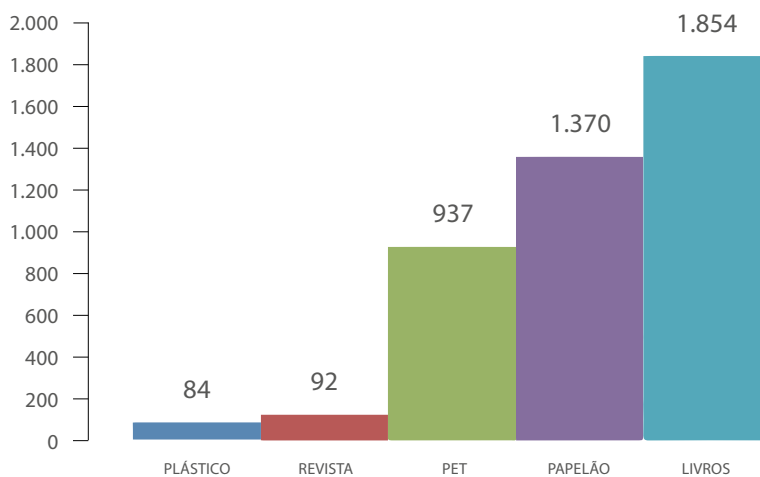
Como o Plano de Gestão de Resíduos Sólidos do Sesc em Sergipe está em etapa de elaboração, o Ecos desde 2015 atua com importantes parcerias para destinar corretamente seus resíduos sólidos. Neste sentido, duas parcerias foram firmadas:

- 1) Recigraxe: Termo de Compromisso 006/2014, firmado em 18 de agosto de 2014, visando estimular a doação do óleo vegetal, proveniente das cozinhas dos colaboradores;
- 2) Federação dos Catadores de Material Reciclado de Sergipe (Fecarse): Termo de Compromisso 007/2015, firmado em 12 de junho de 2015, visando destinar corretamente os resíduos gerados pela instituição.



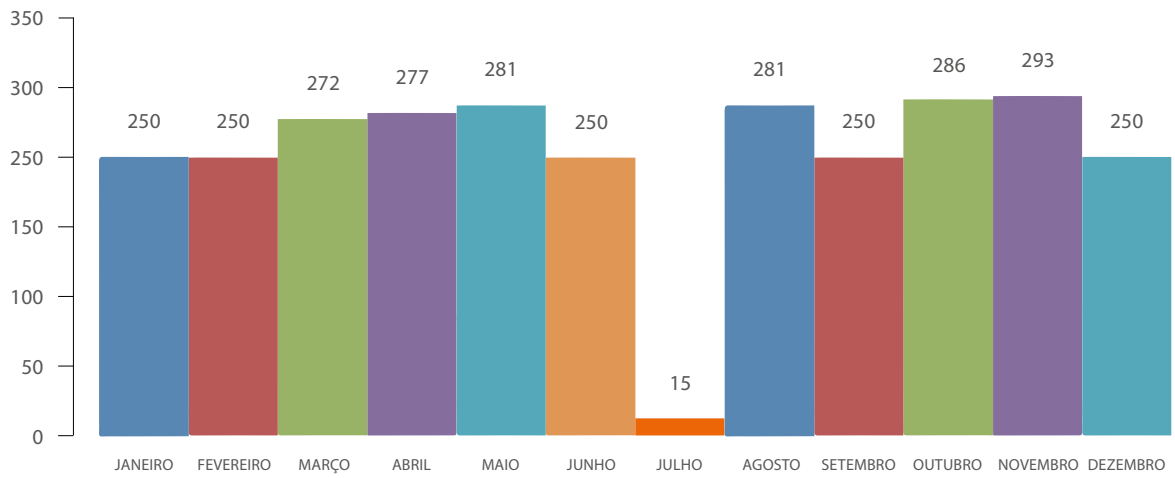
4.2.1 | Materiais recicláveis (kg)

Materiais arrecadados na Sede Administrativa/Sesc Centro de Janeiro a Dezembro e, no Sesc Siqueira Campos de setembro a dezembro. O total resultou em 4.337kg, assim distribuídos:



Fonte: Fecarse

4.2.2 | Óleo vegetal (litros)



Foram coletados 2.955 litros de óleo vegetal, doados pelos colaboradores da Sede Administrativa, Sesc Centro (205l) e Restaurante (2.750l). (Fonte: Recigraxe)



Freepik.com

5 | RESULTADO FINANCEIRO



Para analisarmos os resultados financeiros de 2016, utilizamos como base de dados os recursos investidos no Programa Ecos R\$ 3.939,00 (Três mil, novecentos e trinta e nove reais), relacionando-os ao total economizado, por meio de: ações ecoeficientes, medidas de gestão (aquisição de geradores e substituição de lâmpadas), e campanhas de sensibilização para o uso consciente dos recursos do Departamento Regional do Sesc, em Sergipe.

Para esse cálculo foram consideradas médias de consumo anteriores à implementação do Ecos, ou seja, de 2009 a 2011 (Sede Administrativa), de 2012 a 2014 (Sesc Centro), e de 2013 a 2015 (Siqueira Campos), mais os valores reais gastos pela instituição com a aquisição dos referidos recursos. Os dados foram obtidos a partir dos relatórios fornecidos pela Divisão Administrativa e Financeira, através dos diversos sistemas, aliados aos relatórios das instituições parcerias.

5.1. | SESC CENTRO

ENERGIA ELÉTRICA: Consumo a menor de 46.717 kW = Economia de R\$ 29.836,00

ÁGUA: Consumo a menor de 566 m³ = Economia de R\$ 200,00

TOTAL: ECONOMIA FINANCEIRA DE R\$ 30.036,00

5.2. | SESC SIQUEIRA CAMPOS

ÁGUA: Consumo a menor de 482 m³: Economia de R\$ 200,00

PAPEL A4: Economia de 17 pacotes: R\$ 272,00

PAPEL TOALHA: Economia de 500 folhas: R\$ 3,50

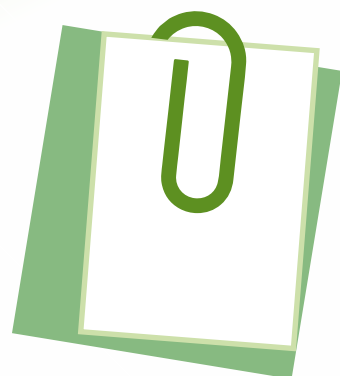
COPOS DESCARTÁVEIS: Economia de 374 pacotes: R\$ 673,20

INVESTIMENTOS: R\$ 3.939,00

ECONOMIA FINANCEIRA: R\$ 3.310,76

TOTAL GERAL: R\$ 27.245,50

6 | APÊNDICE



6.1. | ARTIGO PUBLICADO NO XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 39, 2016, São Paulo.

Comunicação e Sustentabilidade: caminhos do Ecos no Sesc Sergipe¹

Rita Simone Barbosa Liberato²

Mário Saladini³

Clarissa Rocha Barros⁴

Resumo

Este trabalho é um estudo de caso sobre as ações comunicacionais desenvolvidas no período de 2012 a 2015 no Programa Ecos de Sustentabilidade do Sesc Sergipe, e sua relação com a (re)construção das práticas dos atores sociais internos da instituição em relação às questões ambientais. Trata-se de uma reflexão sobre o uso das ferramentas de comunicação integrada, educomunicação e seus resultados, a partir da análise dos relatórios anuais do Ecos. Conclui-se que houve uma mudança sensível dos colaboradores da instituição em relação aos hábitos de consumo e práticas de mitigação dos impactos ambientais, mas que o campo da sustentabilidade, em processo de construção no Sesc/SE, pode ser potencializado.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Comunicação; Educomunicação; Relações Públicas; Sesc.

Introdução

O termo sustentabilidade tem sua origem etimológica na palavra latina sustentare, e significa conservar, manter, suportar, continuar, resistir. No dicionário Aurélio, está ligado à palavra sustentável, ou seja, “que se pode sustentar (...) capaz de se manter mais ou menos constante, ou estável, por longo período”.

1 Trabalho apresentado no GP Relações Públicas e Comunicação Organizacional, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2 Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Comunicação e Cultura pela Ryerson University, Canadá. Relações Públicas e Jornalista. Coordenadora do Grupo Gestor Ecos em Sergipe. E-mail: rsimone@se.sesc.com.br

3 Bacharel em Desenho Industrial pela Faculdade da Cidade, pós graduado em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em Planejamento e Gestão Ambiental pela Universidade Veiga de Almeida (UVA) e certificado pela Global Report Initiative – GRI. Coordenador do Programa Ecos do Sesc (DN). E-mail: msaladini@sesc.com.br

4 Bacharel em Design Gráfico pela Universidade Tiradentes. Especialista em Comunicação Visual pela Universidade Salvador/BA. Integrante do Grupo Gestor do Ecos em Sergipe. E-mail: cgbarros@se.sesc.com.br

A pesquisadora Marta Irving (2014), ao tomar como referência os estudos de Rattner (1999) em sua análise sobre a polissemia da palavra sustentabilidade, conclui que ela deveria ser relacionada à coerência lógica das práticas do cotidiano, ou seja, das ações concretas. Não seria exagero, portanto, afirmar que existe uma relação entre essa ideia e os caminhos dos povos andinos em busca do chamado Bem Viver (que vem do Quéchuá Sumak Kawsay), observado quando “há coerência entre o que se diz e o que se faz” (ACOSTA, 2013, p.14), através das boas práticas, criatividade, complementariedade e compromisso com a própria vida. Para Turino (2015), o significado dessa filosofia em construção é “viver em aprendizado e convivência com a natureza, fazendo-nos reconhecer que somos ‘parte’ dela e que não podemos continuar vivendo ‘à parte’ dos demais seres do planeta”(p. 14).

Esse sentido vem sendo buscado em diversos territórios e espaços comuns de sociabilidades, não somente indígenas (LEFF, 2014 e ACOSTA, 2013), e se relaciona frequentemente à noção de alternativas de desenvolvimento, nas quais a recuperação dos saberes e práticas de povos e comunidades extrativistas são carro-chefe. Sem dúvida, a publicação da Organização das Nações Unidas de 1987, resultante do trabalho da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, presidida pela médica norueguesa Gro Harlem Brundtland, que apresentou o conceito de desenvolvimento sustentável como “aquele que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades”, adquiriu notoriedade em diversos campos.

O Relatório Brundtland, como ficou conhecido, ou Nosso Futuro Comum, também afirma que o desenvolvimento sustentável requer que as sociedades atendam às necessidades humanas tanto pelo aumento do potencial produtivo como pela garantia de oportunidades iguais para todos. O Programa Ecos de Sustentabilidade do Serviço Social do Comércio (Sesc), objeto deste artigo, ancora-se nesse conceito.

Ecos é uma palavra que vem do grego ôikos (ECO), que significa casa, a nossa casa, a Terra. Ao se transmutar em verbo da primeira conjugação, ecoar, denota fazer eco, ter repercussão, repetir e repercutir, como explicou o pesquisador Mário Saladini em sua apresentação realizada em 2012, no lançamento do programa em Sergipe (Caderno de notas dos autores). Segundo os documentos da instituição, o programa procura refletir essa perspectiva. Vejamos o que nos diz o texto do Sesc sobre a missão do Ecos:

Planejar, propor, executar e apoiar ações que induzam à prática intersetorial e colaborativa da sustentabilidade nas atividades desenvolvidas, internamente pelas Confederação Nacional do Comércio (CNC), Sesc e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), com os objetivos de mitigar os impactos socioambientais, conscientizar os servidores e otimizar o uso dos recursos das instituições (SESC, 2010).

Saladini (2012) explica que, em 2004, quando foram criadas as Diretrizes Gerais de Ações do Sesc, a organização definiu a responsabilidade ambiental como uma de suas características básicas. Esta temática foi também inserida nas suas diretrizes para o período de 2011 a 2015. Criado em 13 de setembro de 1946, o Sesc é uma instituição sem fins lucrativos, resultante “da ação de empresários e organizações sindicais (...) com o objetivo de atender às necessidades sociais urgentes” (SESC, 2004, p. 6). Atualmente, define duas finalidades básicas: contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores do comércio, bens e serviços e seus familiares, e contribuir para o desenvolvimento econômico e social, “participando do esforço coletivo para assegurar melhores condições de vida para todos” (SESC, 2004, p. 10).

Esses pilares sinalizam entradas possíveis às demandas contemporâneas, como a do desenvolvimento sustentável, e de objetivos que visem “estimular e encorajar a criação e implementação de ações que contemplem os três vieses da sustentabilidade (econômico, social e ambiental)” (SALADINI, 2012, p. 70). Em face disso, transformar os textos orientadores em boas práticas que fortaleçam também o meio ambiente constitui-se em alguns dos desafios do Sesc neste começo de século.

Instalada em um país continente, a instituição depara-se com uma complexa cartografia social, que reflete a diversidade das regiões brasileiras, uma vez que atua em todos os estados da federação, especificamente em 2.200 municípios, através de ações programáticas nas áreas de Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência. No entanto, “nenhuma destas atividades humanas existe sem as outras. O que elas têm em comum é o desenvolvimento do ser humano” (SIMÕES, 2015, p. 05).

Conforme acentua Saladini (2012), a preocupação com as questões ambientais já foram refletidas em algumas iniciativas do Sesc, levando a instituição inclusive a criar, em meados da década de 1990, no Mato Grosso, a Estância Ecológica do Pantanal, a maior Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Brasil (cuja área equivale à cidade do Rio de Janeiro). Recentemente, o Sesc passou pelo processo de construção participativa de sua política de sustentabilidade, o que indica que irá potencializar suas ações neste campo, alinhando-a a sua missão e valores. Para este artigo, no entanto, iremos explorar o Programa Ecos, que se “constituiu em passo fundamental para o estudo e sistematização de ações nas dimensões da ecoeficiência e mitigação dos impactos ambientais” (SESC, 2016, p. 9).

Sendo assim, iremos focar, especificamente, na relação do Ecos com a comunicação, analisando suas ações em Sergipe, primeiro estado a implantá-lo e desenvolvê-lo após o programa ter sido criado pelo Departamento Nacional do Sesc, no Rio de Janeiro, em 2010. Como o trabalho de comunicação do Ecos busca sensibilizar as pessoas que fazem a instituição para que se fortaleça

um movimento em torno da sustentabilidade ambiental e torná-lo permanente (Sesc, 2012), busca-se compreender três aspectos: o plano de comunicação desenvolvido pelos Ecos em Sergipe, a avaliação dos colaboradores do Sesc em relação ao trabalho, e qual a relevância da comunicação para os resultados do Ecos em Sergipe.

Para dar conta de responder a essas questões, este artigo divide-se em três partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, iremos discutir o conceito de comunicação e educomunicação e sua relação com o Ecos. Na segunda, iremos explorar as práticas realizadas através do objeto de estudo e as campanhas realizadas. Na terceira, iremos analisar qual a percepção dos colaboradores do Sesc em relação ao Ecos e aos resultados alcançados pelo projeto. Por último, mas não menos importante, as considerações finais apontam reflexões para estudos futuros.

Comunicação e educomunicação: representações no Ecos

Ao partirmos do pressuposto de que a sustentabilidade, como dito anteriormente, deve também promover uma coerência entre o que se diz e o que se faz, pensando-se sempre nas gerações futuras, e que no mundo contemporâneo os grupos recebem uma carga comunicacional/midiática que muitas vezes os desencoraja a adotar hábitos de consumo consciente e boas práticas ambientais, em um programa de sustentabilidade de uma entidade privada sem fins lucrativos, cujo resultado é fruto das decisões individuais que irão refletir a “pegada ambiental” do todo, sensibilizar positivamente as pessoas para que elas possam realizar criticamente uma reflexão e, a partir disso, tomar decisões “ambientalmente corretas”, requer uma comunicação que abrace também bases mais amplas e horizontalizadas, ou dialógicas, como classifica Paulo Freire (1980).

A falta de eco para ideias que mudem hábitos de consumo no chamado conforto de alguns indivíduos demanda estratégias de comunicação permanentes, que operem utilizando um mix com ferramentas tecnológicas (internet, intranet, redes sociais etc.) e ações face a face (rodas de conversa, vivências, palestras etc.). Voltaremos a esse assunto mais à frente.

Por agora, pensaremos no silêncio, que é o oposto de uma comunicação permanente e que pode levar ao consumo exagerado de bens e a produção desregrada de resíduos sólidos, o que gera sérias consequências ambientais, contrariando a lógica dos 3 R's (reduzir, reutilizar e reciclar), que o Ecos postula. Por tudo isso, silêncios devem ser quebrados e, a partir de uma perspectiva mais holística, baseada inclusive nos saberes e práticas dos povos e comunidade tradicionais, ambientalistas notórios, estratégias participativas de comunicação devem ser desenhadas, de modo que permitam o surgimento de reflexões, atitudes e de um movimento em torno da sustentabilidade.

Nesse sentido, em Sergipe, o trabalho partiu do princípio de que se retomar hábitos que contribuam para o fortalecimento da vida e, que por diversos motivos, inclusive comunicacionais, foram abandonados, deve constituir-se em um mote importante para diálogos referentes às boas práticas tanto dos atores sociais internos quanto externos, também numa perspectiva de formação de redes de sociabilidades intergeracionais, conforme aponta o relatório Ecos de 2014.

Nesse percurso, o citado documento, ainda nos leva a concluir que, em Sergipe, o Ecos, no período de 2012 a 2015, procurou divulgar as práticas e saberes dos povos e comunidades tradicionais no campo ambiental, buscando dar-lhes visibilidade. Ou seja, o trabalho teve caráter interdisciplinar, e abriu espaço para vozes que não fossem somente ecos das vozes dos grandes centros, quebrando a via de regra na qual “a metrópole fala e a sociedade dependente escuta” (FREIRE, 1980, p.65).

Logo, ao recuperar práticas e promover a troca de informações com os atores/atrizes sociais conhecedores dos saberes tradicionais, o Ecos também sugeriu o fortalecimento das subjetividades, alteridades e o senso de “uma casa comum”, diluindo, de certa forma, o fluxo contínuo da sociedade de consumo entre seu público interno. Em seus recentes estudos sobre comunicação ambiental, Sônia Aguiar e Jean Cerqueira (2012) se debruçaram sobre as propostas de Julia Corbett e John Dryzek e afirmam que “ambos reconheceram o sistema de crenças sobre a natureza como raiz da comunicação ambiental, sinalizando que toda mensagem ambiental é produzida e compreendida a partir de diferentes visões de mundo” (AGUIAR e CERQUEIRA, 2012, p. 12).

Essa perspectiva mais democrática leva-nos a inferir que a formação dos seres humanos nesse campo deve passar “pelas intermediações do cotidiano, marcadas por um contexto de complexidade. Intermediações que ocorrem através da comunicação interpessoal, grupal e massiva e que se ampliam com a incrementação de novas tecnologias” (BARROS apud PERUZZO, 1999, p. 216), eixos que o Ecos, segundo os relatórios, procura explorar.

Tomando emprestada a expressão da pesquisadora Cecília Peruzzo (1999), deve-se tecer uma trama de interações (grifo dos autores) capaz de abrir e envolver os atores sociais por diferentes plataformas comunicacionais (visuais, sociointerativas, verbais, entre outras) e, ao mesmo tempo, fortalecer a troca de saberes, gerando mudança de atitude, princípio para que pensamentos e práticas centradas na alteridade ganhem espaço. Não se trata, portanto, de se persuadir, mas de se problematizar por meio dos suportes e estratégias comunicacionais disponíveis, como sugere Paulo Freire (1982) em *Extensão ou Comunicação?* e de situações cotidianas concretas, objetivas, para que os sujeitos envolvidos, captando-as criticamente, operem criticamente sobre elas.

No caso do Programa Ecos, o primeiro relatório anual aponta que se partiu da premissa de que essa rede somente seria fortalecida com uma comunicação horizontalizada e com a vivência assinalada pela alteridade. Não foi à toa que se buscou sensibilizar o grupo de funcionários do Sesc, ainda no ano de seu lançamento (2012) em Sergipe, através do diálogo transversal com o saber para além dos binarismos. Naquela ocasião, a Monja Coen (zen budista) e a parteira e benzedeira do sertão sergipano, Dona Josefa da Guia, foram convidadas a proferir palestras e discutir algumas ideias com o grupo. A primeira tratou da relevância de se perceber como ser no mundo para se promover a ética do cuidado e a paz. A segunda falou da importância das práticas de saúde, a partir do uso das plantas medicinais, como alternativa para a cura de mazelas contemporâneas, como a depressão e a insônia. O cartaz que anunciou essas palestras, no I Fórum de Sustentabilidade, dizia:

As duas têm grandes similaridades, apesar de viverem em espaços físicos distintos, São Paulo e o sertão sergipano. Uma é zen budista. A outra é parteira tradicional e benzedeira. No entanto, as duas trabalham pela promoção da saúde de todos os seres vivos, e acreditam que ela deve ser cuidada, de maneira a jamais violentar a vida (Arquivo Ecos).

A partir dessas palestras, fez-se uma pesquisa de opinião, para que os colaboradores indicassem uma planta que gostariam de cultivar. Essa seria uma aposta do grupo gestor, segundo relatos, para sensibilizar os colaboradores da instituição para um modo simbólico de se cuidar da vida e de se promover a segurança alimentar e nutricional. Alecrim, hortelã, manjerição e alguns condimentos surgiram na intenção das 110 pessoas entrevistadas, que afirmaram que gostariam de plantar e cuidar, mas não sabiam como fazê-lo. Sendo assim, foi lançada uma campanha interna de arrecadação de garrafas pet que, com o uso de um fio simples, transformaram-se em vasos para pendurar a horta (RELATÓRIO, 2012).

Em seguida, foram realizadas, no horário do expediente, oficinas de semente e manejo de plantas, nas quais todos pegavam na terra, fazendo surgir nesses vasos, outrora pets, uma horta vertical, que foi instalada no corredor do andar térreo. Ao redor da horta, o Ecos passou a promover uma série de oficinas de interação social, reaproveitando papéis descartados nos escritórios para produzir origamis, e outros resíduos que se transformaram em bichinhos decorativos, flores etc. Tudo isso, simbolicamente, reforçava o apelo pela vida (RELATÓRIO ECOS, 2013).

Ou seja, com a reutilização de materiais, a horta passou a ser um local de cultivo e uma vitrine para a resignificação do trabalho. Além disso, esses momentos fizeram surgir uma troca de receitas, saberes e práticas enunciados pelos participantes, quando atuavam na programação, o que promovia a segurança alimentar e nutricional das pessoas envolvidas e a troca de aprendizado, que integrava os atores sociais e fortalecia a noção de sustentabilidade ambiental (D'ARRUDA e LIBERATO, 2014).

Segundo relatos de participantes, várias hortas verticais começaram a surgir nas residências dos funcionários e os chás feitos com plantas in natura passaram a substituir os saquinhos industrializados, consumidos na sede administrativa do Sesc Sergipe. Ou seja, a inserção das pessoas num processo de comunicação, no qual elas podem tornar-se sujeitos do seu processo de conhecimento e educar-se através do seu engajamento em atividades concretas no seio de novas relações de sociabilidade (PERUZZO, 1999), fortaleceram a (re)construção do espaço e a alteridade.



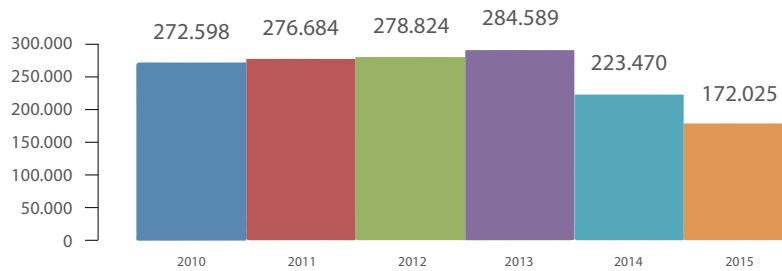
Neste contexto, os relatórios indicam que a competência comunicativa dos atores sociais também se desenvolveu, resignificando atitudes. O grupo gestor do Ecos relata que, em parceria com a Organização Não Governamental Canto Vivo, engajou-se em reflorestar a Serra dos Montes, que havia sofrido uma queimada, no município de Campo do Brito. Cerca de 1.200 mudas foram plantadas entre 2012 e 2013 (RELATÓRIO ECOS, 2013), pelas mãos de colaboradores do Sesc e voluntários da ONG.

Essas novas redes de sociabilidades foram fortalecidas, acentuam os relatórios, através da interlocução promovida nos diversos Momento Ecos, realizados bimestralmente nos dois primeiros anos, com palestras das cooperativas de catadores de materiais reciclados, empresas que reutilizam óleo de cozinha, e os povos indígenas da aldeia Cinta Vermelha-Jundiba (MG), que têm o Bem Viver e as práticas ambientais como pilares de sua comunidade (RELATÓRIO ECOS, 2013 e 2014).

No campo das plataformas comunicacionais digitais, a rede social Facebook passou a ser utilizada para compartilhar experiências em âmbito nacional. Localmente, o mural Ecos exibe textos e fotos impressas das realizações e dicas de boas práticas ambientais. Em 2014, o projeto foi ampliado para a segunda unidade sergipana Sesc Centro e, em 2016, para a terceira, o Sesc Siqueira Campos. De acordo com o Plano Estratégico da instituição, até 2020 todas as unidades do estado deverão estar inseridas no programa de sustentabilidade.

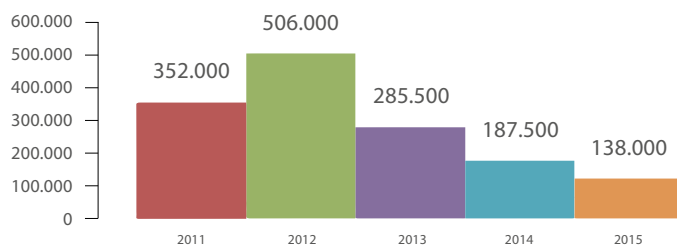
Percebe-se, assim, que há uma relação com o tempo da comunidade da organização, que apresenta, como em qualquer outra, avanços e recuos, mas que tem mantido constante seu esforço em não aumentar o consumo de descartáveis, como copos e toalhas, e usar de forma mais parcimoniosa o papel A4 e, quando necessário, imprimir somente frente e verso. Como revelam os relatórios anuais, houve também um recuo, ao longo dos quatro anos de implantação do Ecos, no consumo de energia elétrica e água, como mostram os gráficos⁵ abaixo.

Energia elétrica (KW)



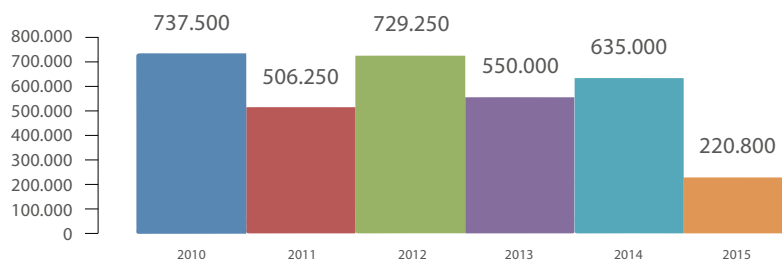
No campo do consumo da energia elétrica, houve um decréscimo de 51 mil KW, resultante principalmente da redução do uso de ar-condicionado para 6h/dia e das medidas de alinhamento da gestão.

Papel A4 (folhas)



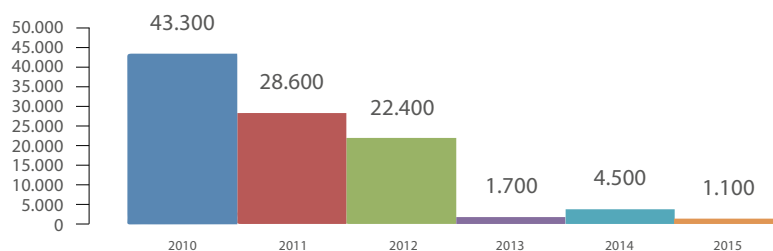
O consumo de papel foi reduzido em cerca de 100 pacotes, resultante do uso consciente e da crescente opção pelas versões digitais de arquivos e Sistemas de Trâmite de Documentos (STD).

Papel toalha (folhas)



O consumo de papel toalha com 414.200 unidades a menos em relação a 2015, redução de 35%, reflete o empenho dos colaboradores da Sede Administrativa em reduzir os impactos ambientais.

Papel toalha (folhas)



O consumo de copos descartáveis na Sede Administrativa vem diminuindo progressivamente. Em 2015, consumiu-se cerca de 33 pacotes a menos que no ano anterior, reflexo também da adesão dos colaboradores ao uso de canecas retornáveis, objetos inseridos no Kit Ecos.

⁵ Fonte: Relatório Ecos, 2015.



Os resultados refletem que, ao serem encorajadas através de campanhas internas como o cafezinho consciente, doação dos kits Ecos, e apresentação de esquetes teatrais com o Repórter Ecos e seu grupo de animadores: Sacolinha Retornável, Bloquinho Reutilizável e Canequinhas (RELATÓRIO ECOS, 2012), as pessoas podem gerar uma queda de consumo significativa. Ao adotarem canecas reutilizáveis, por exemplo, o público interno da sede administrativa reduziu o uso dos copos descartáveis de 45.000/ano para 1.000/ano.

A comunicação face a face tem um papel importante nesse processo. No caso do Repórter Ecos, o trabalho foi planejado com o grupo gestor, que forneceu dados para que a dramaturga Virgínia Lúcia elaborasse os textos relacionados aos impactos provocados pelo consumo inadequado de papel, plástico, água etc. Os esquetes mudavam a rotina dos colaboradores da casa, através de discursos enfáticos, como a fala da personagem “Sacolinha Retornável”, que dizia: “me usa”.

O bom humor do esquete serviu de plataforma para a reflexão e troca de saberes, uma vez que as pessoas eram literalmente tocadas e levadas a entrar “na roda do Repórter Ecos”. Sendo assim, o microfone feito de material reutilizado do “repórter” fortaleceu, simbolicamente, o processo conhecido como educomunicação, que é

o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativos e outros espaços informais de ensino aprendizagem (SOARES, 2000, p. 15).

Vídeos de minutos, produzidos pelos próprios colaboradores e gravados em seus celulares espalharam-se pela organização. A partir de um dado momento, esses curtas passaram a fazer parte das estratégias de sensibilização do grupo gestor do Ecos tanto nas reuniões periódicas com o público interno quanto nos espaços externos para a divulgação do trabalho, uma vez que o Sesc começou a receber convites para realizar palestras em diversas instituições de ensino, como a Universidade Federal de Sergipe (UFS), Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (Fanese) e Faculdade Amadeus, entre outras.

Deve-se registrar que o movimento em torno da sustentabilidade no Sesc Sergipe aguçou algumas integrantes do grupo gestor a trilhar investigações científicas por diferentes campos do saber, como a tese de conclusão de curso na Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (Fanese)/MBA em Gestão de Projetos, escrita por uma professora de educação física, e o projeto de mestrado que uma administradora de empresas defendeu para ingressar no Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente/UFS, em 2015.

O Sesc Sergipe e o plano de comunicação do Ecos

Segundo Saladini (2012), o Sesc atua desde 1946 como “protagonista na promoção do bem-estar social de sua clientela preferencial, trabalhadores do comércio, bens, serviços e turismo e seus dependentes, oferecendo inúmeros serviços [...] também na área ambiental, com benefícios para a sociedade em geral”(p. 69). O educador Carlos Artexes Simões (2016), atual diretor geral da instituição, afirma ser

evidente que 70 anos depois a concepção de bem-estar social e qualidade de vida está ampliada e em transformação. De qualquer maneira, o futuro do Sesc está na capacidade de fortalecer o desenvolvimento humano em sua integralidade e suas múltiplas dimensões. Seu maior desafio é conservar suas concepções e atuação diante das mudanças sociais (REVISTA SESC BRASIL, 2016, p. 05).

Na experiência sergipana, o documento Plano Estratégico traz essas dimensões para seu texto. Segundo afirma, a missão da instituição no estado é “contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador do setor de comércio de bens, serviços e turismo, prioritariamente de baixa renda, por meio de serviços subsidiados e de excelência”(SESC SE, 2015). Esse documento também destaca o caráter participativo de sua criação, e enfatiza como valores da organização: ética, compromisso, transparência, responsabilidade socioambiental, criatividade e inovação e, respeito à diversidade (SESC SE, 2015).

Essa orientação é relevante, na medida em que alguns estudos revelam que, para uma organização cumprir com efetividade sua missão e valores, torna-se imprescindível que suas ações sejam desdobradas em um plano estratégico organizado, baseado nas políticas e diretrizes às quais está vinculado, e que se considere as condições e meios que dispõe, para que seus objetivos sejam atingidos. É preciso, portanto, que se evite a cultura do planejamento para “apagar incêndios”, e que se elaborem planos de curto, médio e longo prazo

com estratégias definidas, metas claras e específicas, revisão de ambiente, analisando as ameaças e as oportunidades que se apresentam de forma a poder prever situações que possam vir a interferir no que foi planejado, revendo-se e avaliando-se as estratégias, no intuito de que os riscos de fracassos retumbantes sejam minimizados (BETHLEM, 1993, p. 70).

Esse conceito está ligado ao ato de se diagnosticar uma dada realidade, analisá-la e se traçar estratégias para o alcance dos objetivos, prevendo-se formas alternativas de ações capazes de fazer a organização superar desafios e, assim, alcançar as metas desejadas. Como não poderia deixar de ser, o Sesc, em Sergipe, construiu seu plano estratégico, buscando alinhar processos e alcançar objetivos específicos. Segundo Margarida Kunsch (1998),

o planejamento estratégico normalmente realizado pelas organizações é, em geral, a melhor fonte e o melhor ponto de partida para um planejamento com vistas à excelência e à eficácia da comunicação. Com ele é possível fazer uma análise ambiental interna e externa, chegando-se a um diagnóstico organizacional, capaz de indicar as ameaças e as oportunidades, os pontos fracos e os pontos fortes, ou seja, traçar um perfil da organização no mundo dos negócios, político e social” (KUNSCH, 1998, p. 27).

Ou seja, o planejamento estratégico é uma ferramenta da gestão que, aliado ao processo de tomada de decisão participativo, pode desenvolver soluções criativas, administrativas ou operacionais, inclusive no campo ambiental e comunicacional. Uma das iniciativas resultantes do Plano Estratégico em Sergipe foi a inserção do objetivo sustentabilidade à perspectiva de afirmação institucional (comunicação), gerando a implantação do Programa Ecos nas suas unidades operacionais sergipanas, como uma ação estratégica.

Com isso, o Sesc em Sergipe formou, no ano de 2012, um grupo interdisciplinar integrado por 15 pessoas, que atuavam no Ecos através dos subgrupos gestão, desenvolvimento, capacitação e comunicação (RELATÓRIO 2012). O trabalho do Ecos também deveria seguir um plano de comunicação com características específicas. Surgiu, então, dentro do planejamento anual do trabalho do grupo gestor, uma proposta que seguiu as orientações da pesquisadora Margarida Kunsh (1988), para quem

um planejamento de comunicação deve conter as seguintes etapas: comprometimento da administração superior, avaliação da organização no contexto social, pesquisa e auditoria, elaboração do briefing, análises e construção dos diagnósticos, definição da missão de comunicação, estabelecimento de filosofias e políticas, determinação de objetivos e metas, esboço das estratégias gerais, relacionamento dos programas específicos, montagem do orçamento geral, divulgação do plano, implementação, controle das ações e avaliação dos resultados (KUNSH, 1998, pp 32-35).

Como em 2012, ano em que o Ecos foi implantado em Sergipe, a organização possuía cerca de 500 colaboradores, após análise com a coordenação nacional do projeto, decidiu-se que, inicialmente, o trabalho seria implantado na sede administrativa do Sesc, com cerca de 100 colaboradores e que, de dois em dois anos, avançaria para as demais unidades da instituição, respeitando-se o tempo da comunidade para assimilar o conceito, como foi dito anteriormente.

A partir disso, o ponto de partida do plano de comunicação do Ecos considerou os seguintes aspectos: 1) os canais já utilizados pelo então setor de afirmação institucional: um portal⁶, Facebook, murais, intranet, publicações nos jornais locais, entre outros. 2) A concepção de que todo o trabalho seria orientado pelo conceito de comunicação integrada e que, portanto, campanhas de sensibilização, vivências, ações de interação social, dentre outras iriam promover o diálogo das linguagens em uma perspectiva transversal, perpassando por “processos simbólicos com foco nos significados dos agentes envolvidos, dos relacionamentos interpessoais e grupais, valorizando as práticas comunicativas cotidianas e as interações nas suas mais diversas formas de manifestação e construção social” (KUNSCH, 2010, p. 43).

Retomamos aqui o assunto relativo à quebra do silêncio citado anteriormente. A criação de

⁶ www.sesc-se.com.br

canais resultantes do mix de comunicação, no qual se utilizam ferramentas de Relações Públicas, Jornalismo e Designer Gráfico tanto na comunicação amparada pela tecnologia da informação (intranet, internet, redes sociais etc.) quanto na face a face, como o Momento Ecos (reuniões para se apresentar resultados, ouvir sugestões e se dialogar sobre temas relacionados ao campo ambiental), oficinas de semeio, reaproveitamento de papel (origami) e de reutilização de materiais realizadas em torno da horta vertical são relevantes para a efetivação do processo comunicacional.

Além desse tipo de interlocução, a sinalização verde, com informações sobre hábitos de consumo que podem mitigar os impactos ambientais, foi instalada nos escritórios do edifício da sede administrativa (quatro andares); um hotsite interativo foi hospedado na intranet corporativa com links para informações, imagens, sugestões, entre outros e, periodicamente, o chat corporativo Spark passou a ser utilizado com o intuito de disseminar informações sobre boas práticas no campo ambiental. Outro instrumento elaborado reutilizando-se materiais foi o mural Ecos, fixado em ponto estratégico com informações sobre o projeto, textos, fotografias e sugestões de atitudes capazes de mitigar os impactos ambientais. Todos esses instrumentos, aliados ao mapa de aspectos e impactos e ao diagnóstico de consumo, passaram a ser pré-requisitos para a instalação do Ecos nas demais unidades do Sesc, em Sergipe.

A percepção dos colaboradores do Sesc Sergipe sobre o Ecos

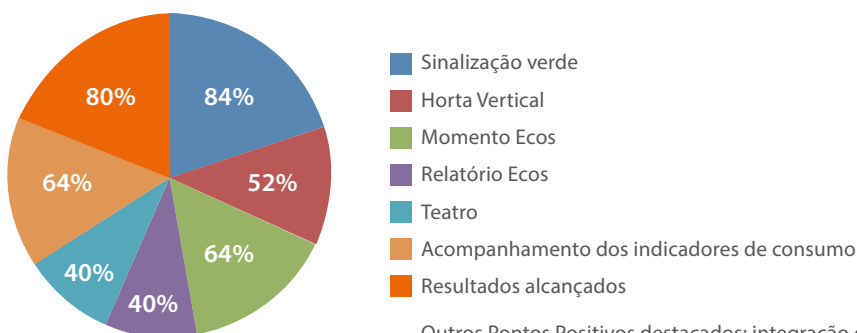
O plano de comunicação do Ecos foi desenhado com ações para se fortalecer aspectos como sociabilidade, visibilidade, alteridade etc., e elementos (ou instrumentos) que são periódicos (cartazes) e outros permanentes (mural, hotsite e sinalização), que atuam como ativadores da memória em assuntos relativos a temas específicos, valendo-se tanto do discurso visual quanto textual.

Em pesquisa semiestruturada realizada em 2014, através de questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado numa amostragem aleatória referente a 23% do universo de 110 colaboradores da sede administrativa do Sesc, 100% das pessoas afirmaram que o Ecos trouxe contribuições para a sustentabilidade na instituição (RELATÓRIO, 2014).

Ao serem perguntados sobre o grau de importância da comunicação nesse processo, 100% dos entrevistados responderam que ela é muito importante. Quando indagados sobre quais as ações do Ecos no campo comunicacional consideravam mais pertinentes, os colaboradores destacaram que, em primeiro lugar, estava a sinalização verde, estampada tanto nas paredes dos escritórios quanto na área de trabalho dos computadores da rede, possuindo 84% de importância (em uma escala de 0 a 100). Essas sinalizações foram instaladas ao lado de interruptores, impressoras, computadores, papéis toalha etc., na altura do olhar das pessoas, quando sentadas.



Como a maioria dos funcionários dos escritórios da sede administrativa da instituição passa boa parte do seu tempo trabalhando no computador, a chamada sinalização verde está sempre no campo visual das pessoas, o que fortalece a decodificação (HALL, 1980) dos signos, uma vez que seus elementos semânticos (discursivos e visuais) se constituem em informações ativadoras da memória previamente sensibilizada, resultando também em atitudes que geram a redução dos impactos ambientais.



Outros Pontos Positivos destacados: integração do grupo; Expansão do Ecos para todas Unidades; A unidade com que o Grupo Gestor trabalha.

Como o gráfico demonstra, após a sinalização verde, a publicização dos resultados da redução de consumo obteve junto aos entrevistados 80% de importância. Em terceiro lugar, os respondentes destacaram o Momento Ecos, seguido do trabalho de monitoramento dos indicadores. Essa ação merece uma explicação. Segundo os documentos analisados, o grupo é reunido periodicamente para avaliar seus resultados e ações de fortalecimento do movimento em torno da sustentabilidade. Normalmente essas reuniões, conhecidas como Momento Ecos, acontecem no auditório da sede administrativa, durante a jornada de trabalho dos funcionários. Nesses encontros, também se realizam palestras, debates, exibição de curtas etc.

A horta vertical recebeu, segundo a pesquisa, 52% na escala de grau de importância do trabalho de comunicação do Ecos. No entanto, quando indagados se gostavam de participar das oficinas desenvolvidas em torno da horta vertical, 100% dos entrevistados responderam que sim. Este mesmo número afirmou que essas oficinas são fortalecedoras da proposta de sustentabilidade

do Sesc e que partilhar as vivências com colegas de diversas áreas é muito importante, “pois além da integração, todos têm algo a compartilhar”, o que “afeta positivamente a produtividade”. (RELATÓRIO ECOS, 2014, p. 15).

As quatro publicações anuais do Relatório Ecos (2012, 2013, 2014 e 2015), elaboradas pelo grupo gestor em versão impressa e digital, e inseridas no Portal do Sesc Sergipe⁷, receberam, junto ao trabalho do Repórter Ecos, 40% de importância no processo comunicacional na percepção dos entrevistados.

Considerações Finais

A Política de Sustentabilidade, que orientará os passos do Sesc no Brasil, como citado anteriormente, acabou de ser construída de forma participativa por colaboradores de todo o país, inclusive Sergipe. A qualidade do documento nos leva a inferir que o campo da sustentabilidade, em processo de construção no Sesc/SE, pode ser potencializado.

No entanto, como os dados apontam, não se deve declinar do fato de que o Ecos constituiu-se, com o apoio da alta administração, numa entrada importante para a reflexão e práticas dos atores sociais internos sobre as questões ambientais. Revelam ainda que os instrumentos de relações públicas, jornalismo e comunicação visual, inseridos no mix, fortaleceram tanto os canais virtuais quanto materiais, o que acentua a tese de que a comunicação integrada é a mais apropriada para este tipo de trabalho.

Tudo isso também converge para os aspectos que Freire (1980), Peruzzo (1999), Soares (2000), Aguiar e Cerqueira (2012), e Acosta (2013) nos chamam atenção: de que o estar no mundo e se sentir sujeito desse mundo, com redes de sociabilidades que promovam o engajamento de múltiplos saberes, pode fortalecer movimentos em torno de uma vida gerada nas práticas democráticas, que contribuam para o nosso futuro comum, apontando caminhos em direção ao bem viver, relação que poderá ser analisada em estudos futuros.

⁷ www.sesc-se.com.br

Referências

- ACOSTA, A. (2013). **El Buen Vivir**. Barcelona: Icaria / Antrazyt.
- AGUIAR, S. e CERQUEIRA, J. Comunicação ambiental como campo de práticas e de estudos. In: **Comunicação & Inovação**. São Caetano do Sul, v.13, n.24, Jan. – Jun. 2012, p. 11-26.
- BETHLEM, Agrícola. Planejamento Empresarial: um exame crítico. **Relatório Coppead**, nº. 275. Coppead/UFRJ, 1993.
- D'ARRUDA, Mônica e LIBERATO, Rita S. O Lazer e a sustentabilidade no ambiente de trabalho: um estudo de caso do Sesc Sergipe. In: Anais do 27º Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Brasília: Laboratório de Pesquisa sobre Gestão de Esporte – Gesporte, 2015. v.1. p. 223-228.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- _____. **Comunicação ou Extensão?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- HALL, Stuart ([1973] 1980): 'Encoding/decoding'. In Centre for Contemporary Cultural Studies (Ed.): **Culture, Media, Language: Working Papers in Cultural Studies, 1972-79**. London: Hutchinson, p. 128-38.
- IRVING, Marta. Sustentabilidade e O futuro que não queremos: polissemias, controvérsias e a construção de sociedades sustentáveis. In. IRVING, Marta (Org). **Sinais Sociais**. Rio de Janeiro: Sesc Departamento Nacional, v. 9, n. 26, set-dez. 2014. p. 11-36.
- KUNSCH, Margarida Maria Kroling (Org.). Obtendo Resultados com Relações Públicas. São Paulo: Pioneira, 1997.
- KUNSCH, Margarida Maria Kroling. Relações Públicas e Modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional. São Paulo: Summus, 1997.
- LEFF, Enrique. **La apuesta por la vida: imaginación sociológica e imaginários sociales en los territorios ambientales del Sur**. México: Siglo XXI Editores, 2014.
- PERUZZO, Cicília. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. In. **Comunicação e Informação**. Goiânia: UFG, v. 2, n.2, 1999, p. 205-228.
- SALADINI, Mário. Sustentabilidade: uma nova ordem corporativa. Revista Intercâmbio, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, mar.- jun. 2012. p. 62-75.
- SOARES, Ismar. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, nº 19. SESC (Departamento Nacional). **Diretrizes Gerais de Ação do Sesc**. Rio de Janeiro, 2010. 33 p. Acesso em 10. Jun.2016. Disponível em <http://www.sescbahia.com.br/vs-arquivos/HtmlEditor/file/Pol%C3%ADtica%20de%20Transpar%C3%Aancia/2015/Diretrizes%20Gerais%20de%20A%C3%A7%C3%B5es%20do%20Sesc.pdf>
- SESC (Departamento Nacional). **Política de Sustentabilidade**. Rio de Janeiro, 2016.22.p.
- SIMÕES, Carlos. O futuro do Sesc está na capacidade de fortalecer o desenvolvimento humano. **Revista Sesc Brasil**. Rio de Janeiro, fev. – mar. 2016. p. 04-05.
- SESC (Sergipe). **Relatório Ecos**. Aracaju, 2012. 20 p. Acesso em 10.Jun. 2016. Disponível em http://www.sesc-se.com.br/ecos/relatorio_ecos_sergipe.pdf
- SESC (Sergipe). **Relatório Ecos**. Aracaju, 2013. 17 p. Acesso em 10.Jun. 2016. Disponível em http://www.sesc-se.com.br/ecos/relatorio_ecos_sergipe_2013.pdf
- SESC (Sergipe). **Relatório Ecos**. Aracaju, 2014. 23 p. Acesso em 10.Jun. 2016. Disponível em <http://www.sesc-se.com.br/ecos/relatorio-ecos-2014.pdf>
- SESC (Sergipe). **Relatório Ecos**. Aracaju, 2015. 21 p. Acesso em 10.Jun. 2016. Disponível em <http://www.sesc-se.com.br/ecos/relatorio-ecos-2015.pdf>
- SESC (Sergipe). **Plano Estratégico 2016-2020**. Aracaju: DPO, 2015.
- SESC (Departamento Nacional). **Diretrizes Gerais de Ação do Sesc**. Rio de Janeiro, 2004.
- TURINO, Célio. Prefácio. In. **O Bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. São Paulo: Elefante, 2015.



Acesse os relatórios de 2010 a 2015 em:
www.sesc.com.br/ecos

SESC-SENAC
DEPARTAMENTOS NACIONAIS